

NOTÍCIAS de PORTUGAL



CONSELHO DE MINISTROS

Depois do período de férias durante o qual suspendeu os seus trabalhos, reiniciou a sua actividade, o Conselho de Ministros que se reuniu no Palácio de S. Bento, no passado dia 19, sob a presidência do Prof. Doutor Marcello Caetano.

O Conselho congratulou-se com o êxito da recente visita do Presidente do Conselho ao Brasil.

Entre os diplomas que o Conselho aprovou figura o que remodela os Serviços e a orgânica da Direcção-Geral de Segurança tendo em vista adaptar-se às novas disposições institucionais e aos recentes diplomas que alteraram o Código do Processo Penal e criaram os juízos criminais.

Um outro decreto-lei introduz alterações na orgânica da Direcção-Geral de Justiça do Ministério do Ultramar.

Foram, também, aprovados um diploma que cria o Centro de Estudos de Engenharia de Minas e de Geologia, anexo à Universidade de Luanda, e um outro que, em substituição da Escola Normal de Saúde Pública e de Medicina Tropical, cria o Instituto de Higiene e Medicina Tropical e a Escola Nacional de Saúde Pública.

Também é criada a obra social do Ministério da Educação Nacional, com o fim de contribuir para a segurança social dos Servidores do Ministério e dos organismos e serviços dele dependentes.

Finalmente foi aprovado o decreto-lei que regulamenta a utilização das matérias-primas e corantes a consentir no fabrico dos cosméticos.

Foi ratificada para aprovação a Convenção Internacional para a repressão da captura ilícita de aeronaves, assinada em Haia, em Dezembro de 1970.

Capa: O Chefe do Estado durante a inauguração da Filmoda-72
Contra-capas: Um aspecto da Filmoda-72

«O conflito entre a política de expansão económica e o objectivo da estabilização dos preços poderá ser dominado se a administração pública e os vários interesses privados dedicarem o melhor do seu esforço, numa actuação articulada, à satisfação dos objectivos fundamentais da Nação, que são os únicos que importam a todos os portugueses e pelos quais há que corajosamente lutar» — tais são as últimas palavras da Nota Final da Conta Geral do Estado, relativa a 1971 e assinada pelo então ministro das Finanças, Dr. Dias Rosas.

O notável e extenso documento, que retrata pormenorizadamente a vida económica e financeira do País durante o ano transacto, é culminado com a referida Nota Final, em que se escreve:

do produto gerado pela economia e com melhoria significativa da capacidade de endividamento do Estado, avaliada esta quer em função das receitas ordinárias cobradas, quer do produto nacional.

Não pode a economia portuguesa desligar-se do que se passa no resto do Mundo e, por isso, apesar do agravamento sensível do «deficit» da balança comercial, não tem sido possível conter os preços internos mediante o recurso a importações acrescidas, como se registou em épocas passadas: a inflação é, hoje, um fenómeno universal.

E porque o Governo está empenhado num processo de melhoria das condições de vida de largas camadas populacionais e, enquanto se mantiver a conjuntura económica internacional, haveremos de dedicar

Aquela provisão atinge, com efeito, o quantitativo de 261 100 contos, pelo que o saldo real da gerência se fixou em 20 800 contos.

RECEITAS ORDINÁRIAS CRESCERAM DOIS MILHÕES E MEIO DE CONTOS

No capítulo relativo às receitas ordinárias, escreve-se que «o montante global das receitas ordinárias arrecadadas na gerência de 1971 atingiu 32 285 000 contos, revelando um aumento de 2 556 000 contos em relação às cobranças realizadas no ano anterior. Registou-se, assim, uma taxa de acréscimo das receitas ordinárias de 8,6 por cento, sensivelmente inferior à verificada na gerência de 1970, em que influíram circunstâncias aciden-

A CONTA GERAL DO ESTADO

RETRATA A POLÍTICA DE EXPANSÃO ECONÓMICA

«O resultado da Conta relativo ao exercício findo em 1971 confirma o acerto da política de expansão económica adoptada nestes últimos anos; o produto nacional tem crescido a taxas francamente favoráveis no contexto internacional; o investimento público foi substancialmente acrescido; não há desemprego e as diversas formas tradicionais de subemprego têm conhecido redução importante, ao mesmo tempo que o fluxo de emigração para o estrangeiro mostra nítidos sintomas de decréscimo; as importações foram largamente facilitadas, quer no respeitante aos bens de investimento e aos materiais indispensáveis à produção nacional, quer para fins de abastecimento público.

E todo este esforço tem sido possível sem prejuízo para a moeda nacional — cujas coberturas se mantêm extremamente fortes no plano internacional — sem agravamento sensível da carga tributária em proporção

o melhor do nosso esforço ao incremento da produção nacional, por forma a procurar ajustar a oferta a uma procura crescente e diversificada que põe, seguramente, muitos problemas de abastecimento, mas não poderá, ainda em termos globais, considerar-se excessiva e carecida de restrições generalizadas.»

«O montante global das receitas contabilizadas durante a gerência — lê-se no documento — ascendeu a 36 929 700 contos, enquanto as despesas totais se situaram em 36 647 800 contos. O excedente das receitas sobre as despesas fixou-se, por conseguinte, no montante de 281 900 contos. A maior parte deste excedente destina-se, no entanto, à constituição de uma provisão para a cobertura de presumíveis encargos de defesa nacional, correspondentes à gerência de 1971, que transitam para a do ano em curso, em cumprimento de disposições legais em vigor.»

tais — designadamente a aceleração e a actualização das cobranças de alguns impostos — que permitiriam uma progressão da receita para além da que corresponderia ao exercício.»

CONTRACÇÃO NAS COBRANÇAS DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Entrando a analisar o domínio dos impostos directos, revela o relatório que «em 1971, o valor arrecadado atingiu 9 335 000 contos, o que corresponde a uma elevação de 430 000 contos em comparação com as cobranças do ano anterior. Verificou-se, assim, uma taxa de acréscimo de 4,8 por cento, sensivelmente inferior às que vinham a registar-se anteriormente.»

«A evolução dos impostos directos no ano findo — acrescenta-se — foi decisivamente

(Conclui na pág. 7)



FILMODA 2º

O Chefe do Estado inaugurou, no passado dia 14, a «Filmoda-2», certame que funciona em dependências da Feira Internacional de Lisboa.

Acompanhavam o Almirante Américo Thomaz o ministro da Economia e Finanças, Dr. Cota Dias; os secretários de Estado da Indústria, Comércio, Informação e Turismo e, ainda, do Fomento Ultramarino, respectivamente, Drs. Hermes dos Santos, Vaz Pinto, Moreira Baptista e Rui Martins dos Santos, e outras individualidades.

Na Filmoda deste ano estão representadas 380 firmas, repartidas pelos sectores do Calçado, Confeccções, Curtumes, Marroquinaria, Chapelaria, Adornos e Perfumarias e outros.

Dos 380 expositores, 250 são firmas estrangeiras, representando, estas, principalmente, equipamento e acessórios de calçado

e confeccções provenientes de catorze países: Itália, República Federal Alemã, Grã-Bretanha, França, Estados Unidos da América do Norte, Espanha, Dinamarca, Áustria, Bélgica, Suíça, África do Sul, Argentina, Holanda e Suécia.

Este ano, fazem-se representar mais 48 firmas do que no ano passado, o que dá ideia do crescente interesse pelo certame. O espaço expositivo ocupa três pavilhões das instalações da F. I. L., num total de treze mil metros quadrados.

Além de um Centro de Informação e Comércio, outros serviços foram postos à disposição dos expositores nacionais e estrangeiros, como informações, intérpretes, hotéis e turismo, banco, correios, telégrafos e telefones, sala de conferências e de projecções cinematográficas, sala para contactos comerciais,

serviço de Imprensa e restaurante.

INDÚSTRIA DE CALÇADO E VESTUÁRIO

A propósito da realização deste certame, torna-se oportuno referir alguns números estatísticos sobre a indústria do calçado e vestuário:

Ei-los:

Existem hoje em Portugal cerca de 1200 unidades produtoras de calçado que se concentram em cinco distritos (além do de Lisboa, os de Leiria, Aveiro, Porto e Braga). Nestes cinco distritos realiza-se 99 por cento da produção e se emprega 97 por cento da mão-de-obra afectada ao sector.

Pulverizada em muitas unidades, sendo algumas de reduzidas dimensões, põe-se o pro-

blema que se relaciona com as possibilidades de responder às exigências do comércio externo. A estatística demonstra que vai surgindo a consciência desse facto, pois há uma tendência para reduzir o grau de pulverização assim reconhecido inconveniente. Enquanto em 1960 se contavam 2000 unidades de produção, em 1971 esse número baixou para 1239.

Em 1971, a produção de calçado de couro nestas unidades alcançou cerca de 12 milhões de pares, num valor aproximado de 1 300 000 contos, só para satisfação do mercado interno.

No que se refere às exportações, os números têm um significado digno de se pôr em evidência como motivo justificativo do interesse que damos a este sector industrial, sob a óptica das perspectivas de colocação fora do continente. Assim, em 1971 o valor das exportações andou por cerca de 364 mil contos, dos quais 256 mil (ou seja 70,3%) foram para o estrangeiro. Para acentuar ainda mais o significado das perspectivas da evolução desta produção lembramos que há dez anos as vendas ao estrangeiro do calçado fabricado na metrópole ficaram aquém dos três mil contos.

Se a indústria do calçado justifica todo o esforço que se faça para intensificar a sua exportação, aproveitando as possibilidades que assim se evidenciam de aumentar o peso com que podem contribuir para valorizar os números do nosso comércio externo, o sector das confecções também merece atenção especial.

Em princípios de 1972 existiam em actividade, filiadas nos respectivos grémios do Norte e do Sul, 625 unidades produtoras, que empregavam um total de 23 447 operários. Mais de 80% destas unidades fabris estão localizadas no Norte e entre elas predominam as de pequenas dimensões.

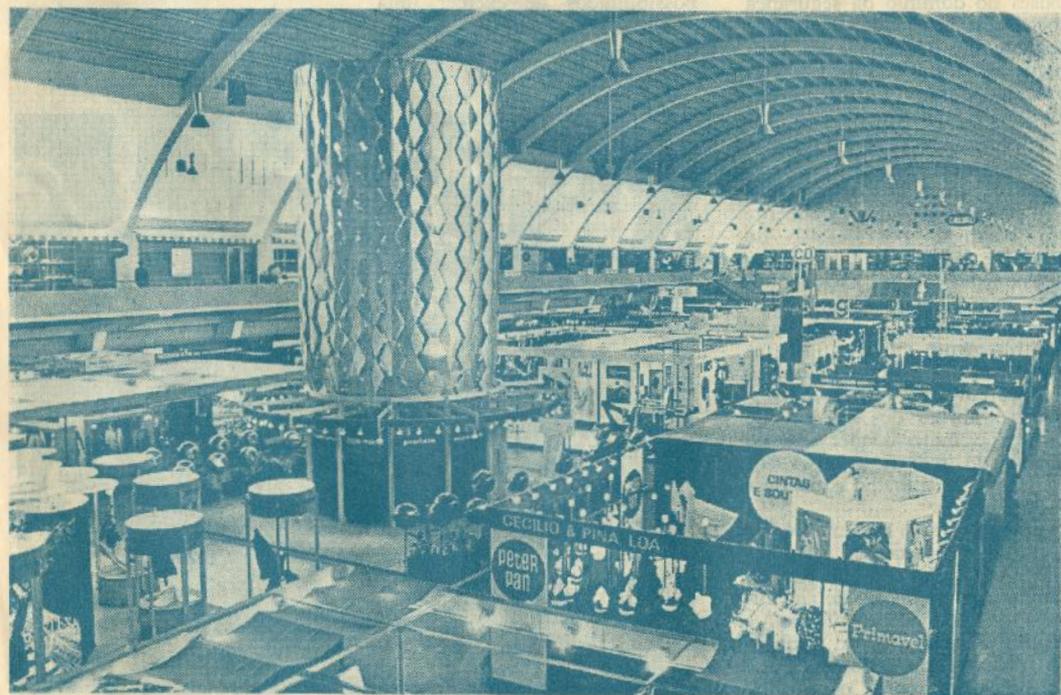
O valor da produção destas unidades constitui, por si só, um dado valioso para demonstrar o interesse que se lhe dedica.

Assim, em 110 empresas do total das 625, o valor anual da produção anda à volta de 1 200 000 contos. Por outro lado, só pelo que respeita a uma parte apenas do sector de vestuário — malhas confeccionadas, meias, peúgas e soquetes —, o conjunto das empresas que se dedicam ao fabrico destes artigos apresentou em 1970 produções com um valor aproximado de

2 200 000 contos. Tenha-se em consideração a circunstância de que, ainda em 1962, a produção alcançou o valor bruto de 613 000 contos, dos quais 280 000 representavam valor acrescentado.

Considerando o conjunto de artigos de confecção constituído apenas por vestuário de tecidos (exterior e interior, para homens, rapazes, senhoras, raparigas e crianças), verifica-se que a exportação para o Ultramar e estrangeiro passou de 21 800 contos, em 1960, para 1 072 000, em 1969. Quer dizer, num período de dez anos, o valor das exportações metropolitanas dos principais tipos de vestuário de tecidos multiplicou-se pelo factor 49! Mas considerando apenas as exportações para o estrangeiro dos mesmos tipos de vestuário, o crescimento na década de 1960-69 surge mais impressionante ainda, pois aparece multiplicado pelo factor 116 (8300 contos, em 1960, contra 965 000, em 1969)!

Existem cerca de setecentas fábricas de malhas, que dão trabalho a trinta mil operários e produzem na ordem dos três milhões e meio de contos, um milhão dos quais para a exportação.



Terminou em Lisboa, entre uma delegação francesa, a negociação do acordo administrativo destinado a fixar as condições de aplicação da Convenção Geral Luso-Francesa sobre Segurança Social, assinada em 29 de Julho de 1971.

Recorda-se, a propósito, que aquela convenção geral foi já aprovada para ratificação por Portugal, em 28 de Dezembro do ano findo, aguardando-se para muito breve, com vista à respectiva entrada em vigor,

do no entanto a respectiva organização de processos, bem como o encaminhamento de eventuais reclamações para as instituições devedoras francesas, a ser feita pelo organismo de ligação português, a Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes.

Fixou-se uma nova tabela para o abono de família devido em relação aos filhos do trabalhador e do seu cônjuge residentes no nosso país.

A idade-limite para o paga-

Entre as novas vantagens, é de sublinhar a que respeita ao aumento dos montantes de abono de família pago em Portugal, que beneficia muitos milhares de descendentes residentes no nosso País. Estabeleceu-se, ainda, a criação de uma Comissão Mista, constituída por representantes das autoridades competentes dos dois países, a fim de proceder à regularização de pagamentos de derivados dos reembolsos entre as instituições, bem como à

MAIORES BENEFÍCIOS PARA OS TRABALHADORES PORTUGUESES EM FRANÇA

a correspondente ratificação por parte da França.

O novo acordo administrativo, cuja negociação as autoridades portuguesas vinham oportunamente diligenciando, traduz uma maior cooperação entre os Governos dos dois países no domínio da segurança social, estabelecendo, pelo que respeita aos trabalhadores portugueses, e em regime de reciprocidade, entre outras, as seguintes vantagens:

A concessão das prestações de assistência médica e medicamentosa, quer aos trabalhadores deslocados temporariamente em Portugal, por ocasião do gozo de férias pagas, quer aos pensionistas aqui residentes, bem como aos seus familiares.

É estabelecida a continuação do tratamento em Portugal aos trabalhadores autorizados a deslocarem-se ao nosso país, seja ao abrigo dos seguros de doença e maternidade, seja ao abrigo do regime relativo aos acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Foi previsto o pagamento directo das prestações pecuniárias, tais como o abono de família, as pensões de invalidez, velhice, sobrevivência e rendas de acidentes de trabalho ou doenças profissionais e os subsídios por morte, continuan-

do no entanto a respectiva organização de processos, bem como o encaminhamento de eventuais reclamações para as instituições devedoras francesas, a ser feita pelo organismo de ligação português, a Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes. Fixou-se uma nova tabela para o abono de família devido em relação aos filhos do trabalhador e do seu cônjuge residentes no nosso país. A idade-limite para o pagamento do abono de família em Portugal passou para 15 anos, pagamento este que poderá continuar a ser feito, até à idade de 20 anos, relativamente aos descendentes do trabalhador ou do seu cônjuge, impossibilitados de exercer uma actividade profissional, em consequência de enfermidade ou doença crónica.

eventual revisão dos montantes da tabela de abonos estabelecido no presente Acordo Administrativo.

O acordo agora negociado deverá entrar em vigor ao mesmo tempo que a Convenção Geral de 29 de Julho de 1971, estando a mesma dependente, como a princípio referimos, da ratificação por parte das autoridades francesas.



A CONTA GERAL DO ESTADO

influenciada pela contractação (no montante de 445 000 contos), das cobranças da contribuição industrial, como consequência quer das circunstâncias excepcionais que caracterizaram as cobranças realizadas em 1970, quer da diminuição da respectiva taxa.»

Esta taxa desceu de 18 para 15 por cento, «com o propósito — salienta-se no documento — de estimular o investimento produtivo e o desenvolvimento das actividades económicas.»

Também o acréscimo do valor das cobranças do imposto profissional (+3,7 por cento) e do imposto complementar (+4,8 por cento) acusam «sensível abrandamento do seu ritmo de progressão».

Assim, conclui-se no relatório, «o aumento de 430 000 contos, que se observou em 1971 no valor global das receitas provenientes da tributação directa, resultou principalmente das maiores cobranças do imposto de capitais e, em menor escala, da sisa, da contribuição e do imposto sobre as sucessões e doações».

FORTE CRESCIMENTO DAS RECEITAS DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

«Na gerência financeira de 1971 as cobranças totais dos impostos indirectos ascenderam a 13 747 000 contos, reflectindo um acréscimo de 11 por cento, sensivelmente inferior ao observado em 1970, que fora influenciado por cobranças de receitas correspondentes a gerências anteriores.

«A progressão de 1 357 000 contos na receita proveniente da tributação indirecta foi determinada essencialmente pelos avultados aumentos verificados nas cobranças do imposto de transacções e, em menor escala, do imposto do selo e estampilhas fiscais.»

No capítulo das despesas públicas, começa por afirmar-se que o quantitativo total das despesas efectuadas, em execução do Orçamento Geral do Estado, elevou-se a 36 647 800 contos, revelando um aumento de 4 912 200 contos em relação

à gerência precedente. A esta variação corresponde uma taxa de progressão de 15,5 por cento, mais alta, portanto, do que a verificada em 1970, que se situou em 14,5 por cento».

Para aumento das despesas efectuadas na gerência de 1971, em comparação com as do ano anterior, contribuiu em cerca de metade a elevação dos dispêndios com investimentos. Por sua vez, o acréscimo nos encargos com os serviços de defesa militar e segurança foi menos elevado do que na gerência precedente.

Com efeito, no exercício de 1971, as despesas de investimento globais ascenderam a cerca de 10 500 000 contos, revelando a significativa expansão de 30,1 por cento, que ultrapassa largamente as registadas nas gerências anteriores. Para o acréscimo total observado nas despesas desta natureza contribuiu especialmente a progressão dos investimentos com finalidades sociais (+870 000 contos) e dos investimentos de carácter económico (+824 100 contos). De igual modo, as despesas totais com o auxílio financeiro ao Ultramar, incluindo o financiamento destinado ao empreendimento de Cabora Bassa, registaram uma elevação de 611 000 contos, ascendendo a 1 330 000 contos na gerência finda.

MAIOR RECURSO A RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS

Atingiram o montante total de 4 644 400 contos, as receitas extraordinárias escrituradas durante o exercício de 1971 — lê-se, mais adiante.

«Verificou-se, deste modo — comenta-se, a propósito —, um recurso em maior escala a receitas de carácter extraordinário, em comparação com as gerências precedentes, o que se explica pela acentuada progressão das despesas extraordinárias, por motivo, especialmente, da intensificação operada nos investimentos públicos, conforme anteriormente se referiu.»

A RESPOSTA À INFLAÇÃO: INCREMENTO DA PRODUÇÃO NACIONAL

A encerrar o extenso documento, o ex-ministro das Finanças inclui um breve comentário, no qual salienta:

«O resultado da Conta relativo ao exercício findo em 1971 confirma o acerto da política de expansão económica adoptada nestes últimos anos: o produto nacional tem crescido a taxas francamente favoráveis no contexto internacional; o investimento público foi substancialmente acrescido; não há desemprego e as diversas formas tradicionais de subemprego têm conhecido redução importante, ao mesmo tempo que o fluxo de emigração para o estrangeiro mostra nítidos sintomas de decrescimento; as importações foram largamente facilitadas, quer no respeitante aos bens de investimento e aos materiais indispensáveis à produção nacional, quer para fins de abastecimento público.»

E, quase a seguir, observa o dr. Dias Rosas:

«Não pode a economia portuguesa desligar-se do que se passa no resto do mundo e, por isso, apesar do agravamento sensível do deficit da balança comercial, não tem sido possível conter os preços internos mediante o recurso a importações acrescidas, como se registou em épocas passadas: a inflação é, hoje, um fenómeno universal.

«E porque o Governo está empenhado num processo de melhoria das condições de vida de largas camadas populacionais, enquanto se mantém a conjuntura económica internacional haveremos de dedicar o melhor do nosso esforço ao incremento da produção nacional, por forma a procurar ajustar a oferta a uma procura crescente e diversificada que põe, seguramente, muitos problemas de abastecimento, mas não poderá ainda em termos globais considerar-se excessiva e carecida de restrições generalizadas.»

A CONTA GERAL DO ESTADO

A RESPOSTA
A ALIQUOTA
FISCAL
DA PRODUÇÃO
NACIONAL

A resposta é simples: a
reforma do imposto de 70-75-
por cento inclui um novo con-
trato de qualificação.
O contrato de qualificação
foi assinado em 1971
entre o governo e os produtores
de carne e derivados.

A reforma prevê a
variação correspondente para
de progressão de 15% por ano
de 1971 até 1975, e de 10%
a partir de 1976, com o
objetivo de 14% por ano.

Para garantir a
efetividade do contrato de
1971, em 1972, o governo
deu um aumento considerável
de 20% no preço da carne
de origem nacional, em
relação ao preço de 1971.
Este aumento foi destinado
a garantir a qualidade da
carne e a segurança do
consumidor.

...da produção
de 445.000 con-
tos, a qualifi-
cação como con-
das circunstâncias
de qualificação
em 1971, com o
objetivo de 14%
por ano.

Para garantir a
efetividade do contrato de
1971, em 1972, o governo
deu um aumento considerável
de 20% no preço da carne
de origem nacional, em
relação ao preço de 1971.
Este aumento foi destinado
a garantir a qualidade da
carne e a segurança do
consumidor.

PESCA

actividade en





maricultura. Realizaram-se igualmente estudos sobre ostreicultura, especialmente no rio Mira, com a finalidade de aí estabelecer uma nova zona de exploração.

Por outro lado, no primeiro semestre do ano findo iniciou-se a construção da primeira fase, nos terrenos anexos à doca de pesca de Pedrouços, dos edifícios destinados à instalação da Estação de Tecnologia das Pescas e do Instituto de Biologia Marítima, prosseguindo os trabalhos destinados à construção de um navio de pesquisas, tendo o respectivo ante-projecto sido apreciado pela secção consultiva da Comissão Consultiva das Pescas, e consultados os estaleiros nacionais, para efeitos de adjudicação.

Manteve-se, também, o esforço para o melhoramento das instalações portuárias ao serviço das pescas, muito em especial no que diz respeito aos produtos congelados e à distribuição de peixe pelo País. Registe-se a ampliação dos frigoríficos de Matosinhos e a construção de uma fábrica de gelo, de grande capacidade, no porto de Leixões, enquanto em Lisboa, na doca de Pedrouços, prosseguiram as obras de ampliação das câmaras frigo-

m expansão

Aumentou no ano findo a quantidade de sardinha fresca e congelada, capturada por navios portugueses, assim como aumentaram as capturas da pesca costeira e se registou uma maior expansão e incremento relativamente à pesca longínqua enquanto se pode considerar boa a produção da pesca do arrasto, que foi análoga à do ano anterior. Ligeiro aumento se observou na venda de ostras para o estrangeiro. Este panorama geral das pescas no ano passado é divulgado numa publicação da Junta Nacional de Fomento das Pescas, agora vinda a público, e resulta das conclusões a que chegaram os técnicos daquele organismo após a realização duma reunião plenária dedicada ao assunto.

Entre as medidas de fomento adoptadas, são de assinalar a intensificação dos estudos oceanográficos aplicados às pescas, nas costas do continente. Assim, além de outros continuou o programa de investigação científica para apoio à frota costeira da sardinha; prosseguiram os estudos de criação artificial de crustáceos, tendo-se deslocado a Espanha para esse efeito uma missão de estudos, e recebeu-se a visita de um cientista norte-americano, que veio participar no estudo das condições locais para a implantação de uma possível indústria de

ríficas, com o fim de se obter o dobro da capacidade. Em Olhão, Vila Real de Santo António, Montemor-o-Novo e Coimbra, também as instalações frigoríficas foram ampladas.

Relativamente às diferentes formas de pesca, pode considerar-se normal a produção de 92 573 toneladas obtida com a pesca do arrasto. A frota da pesca costeira continuou a aumentar e atingiu uma produção de 50 000 toneladas, excedendo a do ano anterior em mais de 350 toneladas. Na pesca do alto verificou-se um decréscimo da ordem das 3000 toneladas, que foi compensado quase totalmente pela pesca longínqua e costeira. Relativamente à produção desta última, o total passado foi superior, em cerca de 1800 toneladas, ao do ano anterior. Por último, uma referência à pesca artesanal, que continua a aumentar, quer em produção quer em valor de pescado. Em 1969 a produção foi de 42,5 toneladas, no valor de 479 mil contos. Em 1970, estes números subiram para 43 toneladas e 523 mil contos, e o ano passado atingiram 45 toneladas e 675 mil contos.

No continente e ilhas dedicaram-se à pesca artesanal cerca de 23 000 pescadores, devidamente matriculados, distribuídos por quatro mil embarcações motorizadas.



trabalhos de estanho, ornamentado com pedras semipreciosas, que constituem peças de interesse para ornamentos femininos, desde colares, cintos, gargantilhas, até anéis.

Inspirados na joalheria antiga de muitos séculos, os trabalhos têm, no entanto, o sabor moderno, que os torna muito apreciados no estrangeiro.

CAMÕES NUM ESPECTÁCULO DO T. E. C.

Montado a partir das peças de Camões «El Rei Seleuco» e «Anfitriões», o novo espectáculo do Teatro Experimental de Cascais, que se deve a Carlos Avilez, tem despertado grande interesse junto do público. Na foto: Zita Duarte e Santos Manuel num momento de «Anfitriões» segundo a discutida linha escolhida.

A ORQUESTRA GULBENKIAN

Partiu para uma digressão artística a Angola e Moçambique, e ao Malawi, Rodésia e África do Sul, a Orquestra Gulbenkian, que será regida pelo maestro Werner Andreas Albert.

ARTE & ESPECTÁCULOS

«O CERCO» EM PARIS

O cinema português, que este ano foi a Nice «mostrar-se» aos franceses durante a Semana do Jovem Cinema, que decorreu naquela cidade da Côte d'Azur, tornou agora a «tomar de assalto» a capital francesa.

«O Cerco», de António Cunha Teles, foi estreado em circuito comercial numa das mais importantes salas de cinema do bairro de Saint Germain: o estúdio de La Harpe, na Rua de Saint Severin.

Maria Cabral, a protagonista do filme vai ser entrevistada para a revista feminina «Elle».

O filme foi apresentado à crítica francesa em sessões propositadamente realizadas para o efeito, causando muito boa impressão, a avaliar pelas en-

trevistas que várias revistas e jornais solicitaram já, não só à actriz principal como ao realizador Cunha Teles.

Roma e Madrid serão, depois, as capitais da Europa que irão ter, também em circuito comercial, aquele nosso filme, realizado por António da Cunha Teles.

EXPOSIÇÃO DE JÓIAS

Na sala da Junta de Turismo da Costa do Sol, (Arcadas do Parque — Estoril) esteve patente ao público uma exposição de jóias da artista portuguesa Vatsya que, no ano passado, obteve a medalha de prata no Salão de Arte Moderna do Estoril. Expôs recentemente em Londres com grande sucesso.

A artista apresentou ainda,

A Orquestra Gulbenkian dará concertos nas cidades de Luanda, Benguela, Sá da Bandeira e Nova Lisboa, antes de seguir para Moçambique onde realizará concertos em Lourenço Marques, em Nampula e na cidade da Beira.

Além do maestro Werner Andreas Albert, considerado justamente como um dos directores de orquestra alemães de maior prestígio, acompanha a orquestra o maestro assistente Charles Ketchan. Será solista o pianista português Sequeira Costa, que interpretará obras de Mozart e Beethoven, e actuarão também como solistas os violinistas Gigino Maestri e Ortwim Noth, e o violetista grego Tasso Adamopoulos.

NOVOS NAVIOS PARA A FROTA PESQUEIRA

A Empresa de Pesca de Aveiro acaba de encomendar aos Estaleiros de Viana do Castelo a construção de três navios polivalentes.

Foi um recente despacho do Ministro da Marinha que autorizou a concretização destas construções para arrasto e cerco e, totalmente congeladoras, depois da aprovação dos respectivos planos pela Junta Nacional de Fomento das Pescas.

Estas novas e modernas unidades vão dedicar-se à pesca do arrasto, pescada e outras espécies, como sejam o atum e a sardinha, para fornecimento de matéria-prima à indústria conserveira, venda ao público e exportação, tendo cada um dos navios capacidade para 600 toneladas e uma autonomia de 30 dias de viagem.

Os cascos serão construídos de aço macio e terão o comprimento de 59 metros. A sua velocidade de serviço está prevista para os 13,5 nós e poderão actuar em quaisquer mares ficando dotados com actualizada aparelhagem de pesca hidráulica e electrónica.

A tripulação, em princípio, será de 32 homens havendo, contudo, alojamento para um total de 35 tripulantes.

O ULTRAMAR PORTUGUÊS OBJECTO DE CONFERÊNCIAS NO BRASIL E NA COLÓMBIA

Acaba de regressar do Brasil o Coronel Hermes de Araújo Oliveira, onde se deslocou, a convite da Câmara dos Deputados, através da sua Comissão de Relações Exteriores, a fim de proferir uma série de conferências sobre a subversão e contra-subversão.

Durante a sua permanência, proferiu dezasseis conferências diferentes, perante os mais categorizados auditórios, sendo de



O Chefe do Estado recebeu no passado dia 14, os industriais e exportadores de Macau presentes na Filmoda-2

destacar quatro: as da Escola Superior de Guerra, da Câmara dos Deputados, da Escola de Comando e Estado-Maior e do Estado-Maior do Exército.

O Coronel Hermes de Oliveira seguiu do Brasil para a Colômbia, a convite do respectivo Ministério da Defesa. Aí, proferiu, na Escola Superior de Guerra, duas conferências sobre a situação actual da subversão no Mundo e o problema da África Austral, durante as quais teve oportunidade de proporcionar a imagem exacta da nossa posição em África, alcançando um êxito em nada inferior ao que conquistara no Brasil.

CORTEJO DE OFERENDAS EM SINTRA

O Secretário de Estado da Saúde e Assistência Sr.ª Dr.ª Maria Teresa Lobo, acompanhada de muitas outras individualidades assistiu no passado dia 10, em Sintra, ao Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia local, fundada há 427 anos.

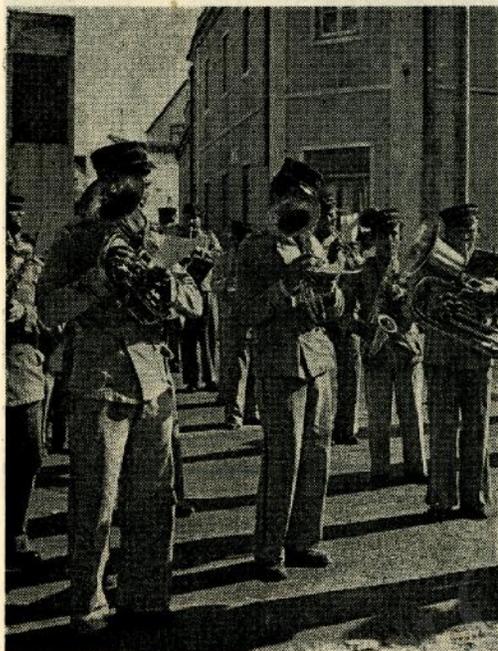
O Cortejo de Oferendas rendeu mais de 1.500 contos.

PROFESSOR DA CALIFÓRNIA LOUVA A REFORMA DO ENSINO

Visitou recentemente Lisboa o Prof. Ramiro Dutra, director da Faculdade de Agronomia da Universidade Politécnica da Califórnia. Além destas funções e devido ao prestígio de que desfruta, o Prof. Ramiro Dutra, natural de Ponta Delgada, donde emigrou com 18 anos de idade, é membro do Conselho de Nutrição da Califórnia, órgão consultivo do Governo estadual para tudo o que respeita a indústrias de alimentos e à sanidade dos produtos alimentícios.

«Apesar de radicado nos Estados Unidos — declarou — sigo com o maior interesse a evolução do que se passa em Portugal. Estou certo, por isso mesmo, de que Portugal se prepara para um surto de grande desenvolvimento em todos os níveis da instrução e julgo que devemos felicitar, todos nós, o actual Governo Português — neste caso, especialmente o Ministro da Educação Nacional — pela hábil clarividência com que se está a preparar o Portugal de amanhã».

FESTAS FEIRAS & FOGUETES



Por todo o País decorrem nesta quadra do ano as tradicionais feiras e romarias. A alma do povo, nas suas manifestações ora ruidosas, ora solenes, dá a estes acontecimentos um cunho próprio, seja na natureza religiosa ou profana que as caracteriza.

Em Lamego decorreram as Festas de Nossa Senhora dos Remédios, apreciadas pelas populações devotas e pelos próprios turistas estrangeiros que acorrem em busca de coisas diferentes.

Na Moita do Ribatejo (com uma tradição que vem de 1631 no então pequeno lugar de Monta) 250 mil dúzias de foguetes e morteiros assinalaram o início das suas festas. As primeiras festas em louvor da Senhora da Boa Viagem realizaram-se no ano de 1697, organizadas por pescadores que durante um violento temporal, que os surpreendeu no Tejo, se salvaram milagrosamente, ao implorar a protecção da santa. Em acção de graças prometeram os pescadores que todos os anos realizariam

uma procissão em honra da Virgem, que os havia salvo. Esse testemunho de fé tem sido cumprido rigorosamente.

Este ano, ao comemorarem-se os 275 anos, a Moita viveu horas de rara alegria e vibração, engalanando-se a preceito para receber os milhares de forasteiros que ali acorreram. Mas não faltou, no programa, todo o sabor ribatejano das touradas, do fogo-preso e da largada de touros.

Em Viseu, a Feira de S. Mateus, velhinha de muitos anos, reabriu também mais uma vez.

OS 275 anos das festas em louvor da Sr.ª da Boa Viagem foram assinalados com 270 mil dúzias de foguetes e morteiros. Na Moita do Ribatejo, engalanada a preceito, viveram-se horas de alegria e vibração



FESTAS FEIRAS & FOGUETES

FESTAS

FEIRAS & FOGUETES



Durante quase um mês o amplo recinto do campo de Viriato será sala de visitas da cidade, onde milhares de visitantes nacionais e estrangeiros poderão efectuar transacções e recrear-se. É que o importante certame, no decorrer dos tempos, foi perdendo as suas características essencialmente de feira para se apresentar hoje como uma afirmação das potencialidades económicas, culturais e desportivas da região.

As Festas das Vindimas de Palmela, logo após a eleição da sua «Rainha», prosseguem com a secular cerimónia da pisa das uvas, a que se segue a bênção do primeiro mosto que, depois de feito vinho, vai servir para todas as cerimónias litúrgicas, a efectuar durante o ano na igreja paroquial.

Em Campo Maior, sete anos depois, voltaram as flores das festas do povo. Não têm data fixada no calendário as Festas do Povo de Campo Maior. Acontecem quando as mãos calcjadas do povo se dispõem a erguer arcos e festões, procurando fazer de cada rua a mais bonita de todas. A última vez que as festas se fizeram foi em 1965.

Em Alcafozes, concelho de Idanha-a-Nova, as

tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Loreto, padroeira universal da Aviação, decorreram entre os actos religiosos, provas desportivas, arraial, e queima de fogo de artifício.

E é assim por todo o nosso Portugal nesta transição do verão para o outono. Com as vindimas a anunciarem novo vinho, virão, por fim, outras manifestações da alegria popular que culminam com a tradicional feira de S. Martinho, em Novembro, na Golegã.

**E é assim por todo o nosso
Portugal nesta transição do
Verão para o Outono — Festas,
feiras e foguetes com as vindi-
mas a anunciarem o vinho novo**

FESTAS

FEIRAS & FOGUETES



**O NOVO CHEFE
DO ESTADO-MAIOR
GENERAL DAS FORÇAS
ARMADAS**

Efectuou-se no passado dia 15, perante o Ministro da Defesa Nacional e do Exército, General Sá Viana Rebelo, a cerimónia da transmissão de poderes do cargo de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, pelo General Venâncio Deslandes (na foto, à direita) que passou à reserva por ter atingido o limite de idade,

ao General Francisco da Costa Gomes, antigo Subsecretário do Exército (na foto, à esquerda).

Ficaram, simultaneamente, investidos nos cargos de Secretário-Adjunto da Defesa Nacional, o General Costa Almeida, do quadro da Força Aérea, e de Comandante da Região Militar de Angola, o General Rafael Alves.

Durante o acto usaram da palavra o General Sá Viana Rebelo e o empossado, General Costa Gomes.

**O SECRETÁRIO
DE ESTADO
DA AGRICULTURA
NO PERÍMETRO
DE ESTORAÇOS**

O Secretário de Estado da Agricultura, Eng.º Mendes Ferrão, visitou recentemente o perímetro de emparcelamento da região de Estoraços, concelho de Ponte de Lima.

Aquele membro do Governo observou a secção pecuária da Cooperativa Agrícola do vale do rio Estoraços e a sua sede, e todo o perímetro de emparcelamento. O Eng.º Mendes Ferrão observou ainda as áreas onde deflagraram os últimos incêndios a fim de se inteirar dos

estragos causados pelo fogo e o campo de aviação do Cerval, Valença do Minho, privativo dos Serviços Florestais.

**PEDIDA A SANTA SÉ
A CRIAÇÃO
DAS DIOCESES
DE SANTARÉM
E SETÚBAL**

O patriarca de Lisboa D. António Ribeiro, durante a sua recente visita ao Brasil, numa entrevista colectiva, concedida no Palácio São Joaquim, residência do cardeal do Rio de Janeiro, lembrou que o Patriarcado de Lisboa tem actualmente perto de três milhões de habitantes, o que representa um

Notícias

terço da população de Portugal Metropolitano. E revelou que, recentemente, foi pedida à Santa Sé a criação de mais duas novas dioceses, Santarém e Setúbal.

**RECEPÇÃO CALOROSA
EM MALMOE (SUÉCIA)
AO EMBAIXADOR
DE PORTUGAL**

A convite das autoridades locais, o Embaixador de Portugal em Estocolmo, Dr. Rui Barbosa de Medina, e sua esposa, realizaram uma visita oficial à cidade de Malmoe, a terceira da Suécia.

Bandeiras portuguesas foram içadas nos principais pontos de Malmoe, nomeadamente em frente do castelo medieval, onde funciona o governo distrital e o Município.

Ao iniciar o programa, o diplomata, acompanhado pelo Conselheiro de Imprensa, jornalista César Faustino, e pelo cônsul honorário de Portugal em Malmoe, Torsten Bjurman, visitou o governador do distrito, Gosta Netzen. A entrevista decorreu de forma muito cordial, e o governador, antigo Ministro da Agricultura, manifestou grande simpatia por Portugal, país que — afirmou — tem visitado regularmente, em férias, tendo estado, ainda recentemente na Ilha da Madeira.

O Embaixador e a sua comitiva visitarão também as modernas instalações dos maiores jornais da província de Malmoe, «Sysvenska Dagbladet» e «Kvallspostem», onde lhe ofereceram uma recepção os proprietários, directores e chefes de redacção.

**ELEITAS EM S. PAULO
AS FIGURAS SÍMBOLO
DA COMUNIDADE
LUSO-BRASILEIRA**

Vinte mil pessoas assistiram em S. Paulo, no passado dia 6, ao «VI Festival Português do Brasil», que incluiu a evocação da descoberta do Brasil até à sua emancipação, feita por mais de oitenta fi-

guras, que desfilaram envergando trajes da época.

Durante o espectáculo foram eleitas duas «rainhas» da Comunidade Luso-Brasileira de S. Paulo, ambas estudantes: a portuguesa Maria Helena Santiago, de 19 anos, natural de Coimbra, mas a residir na cidade paulistana, e a brasileira Maria Teresa Monteiro de 20 anos, filha de portugueses.

Também foram eleitas duas figuras-símbolos da Comunidade: o brasileiro eng. Figueiredo Ferraz, prefeito de S. Paulo, e o português dr. Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo.

O diploma com o título atribuído foi entregue, pouco depois, ao prefeito de S. Paulo, que se encontrava entre as muitas outras individualidades presentes ao espectáculo, nomeadamente o governador de S. Paulo, o cônsul-geral de Portugal e o conselheiro de Imprensa da Embaixada, Fialho de Oliveira.

Ao dr. Moreira Baptista, o diploma será entregue no fim do ano, quando uma delegação da colónia portuguesa de S. Paulo visitar Lisboa.

O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS SUL-AFRICANO EM LISBOA

Em visita particular esteve em Lisboa o Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Dr. Hildgard Muller, que foi homenageado pelo seu colega português, com um almoço de honra, no Palácio das Necessidades.

A GRÃ-CRUZ DA ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL PARA O NOSSO EMBAIXADOR NO BRASIL

Pelos «serviços prestados durante a sua gestão como representante diplomático de Portugal no Brasil», o Embaixador Dr. José Manuel Fragoso foi condecorado no passado dia 12 com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

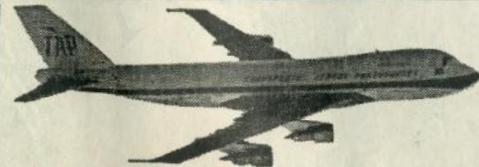
A cerimónia presidiu o Ministro das Relações Exteriores,

Embaixador Mário Gibson Barbosa, que, momentos depois, ofereceu ao diplomata português um almoço no Palácio do Itamaraty. À tarde, o Embaixador Dr. José Manuel Fragoso esteve no Palácio do Planalto, a fim de apresentar as suas despedidas ao presidente Médici.

Para se despedir das demais autoridades, do corpo diplomático e dos seus amigos, o Embaixador de Portugal ofereceu uma recepção na sua residência, nas margens do lago artificial da capital brasileira.



O Ministro da Educação Nacional visitou no dia 15 a Escola de Pesca de Pedrouços



**NOTÍCIAS DE PORTUGAL
É TRANSPORTADO
NOS AVIÕES DA T. A. P.**

EDIÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO
DA INFORMAÇÃO E TURISMO
Administração e Redacção:
Palácio Foz • Lisboa • Portugal
Publicação semanal — 75 000 exemplares
Direcção: F. Freitas Santos
Ano XXVI • N.º 1325 • 23-9-72
Impresso no Anuário Comercial de Portugal
Lisboa • Portugal

NOTÍCIAS de PORTUGAL

